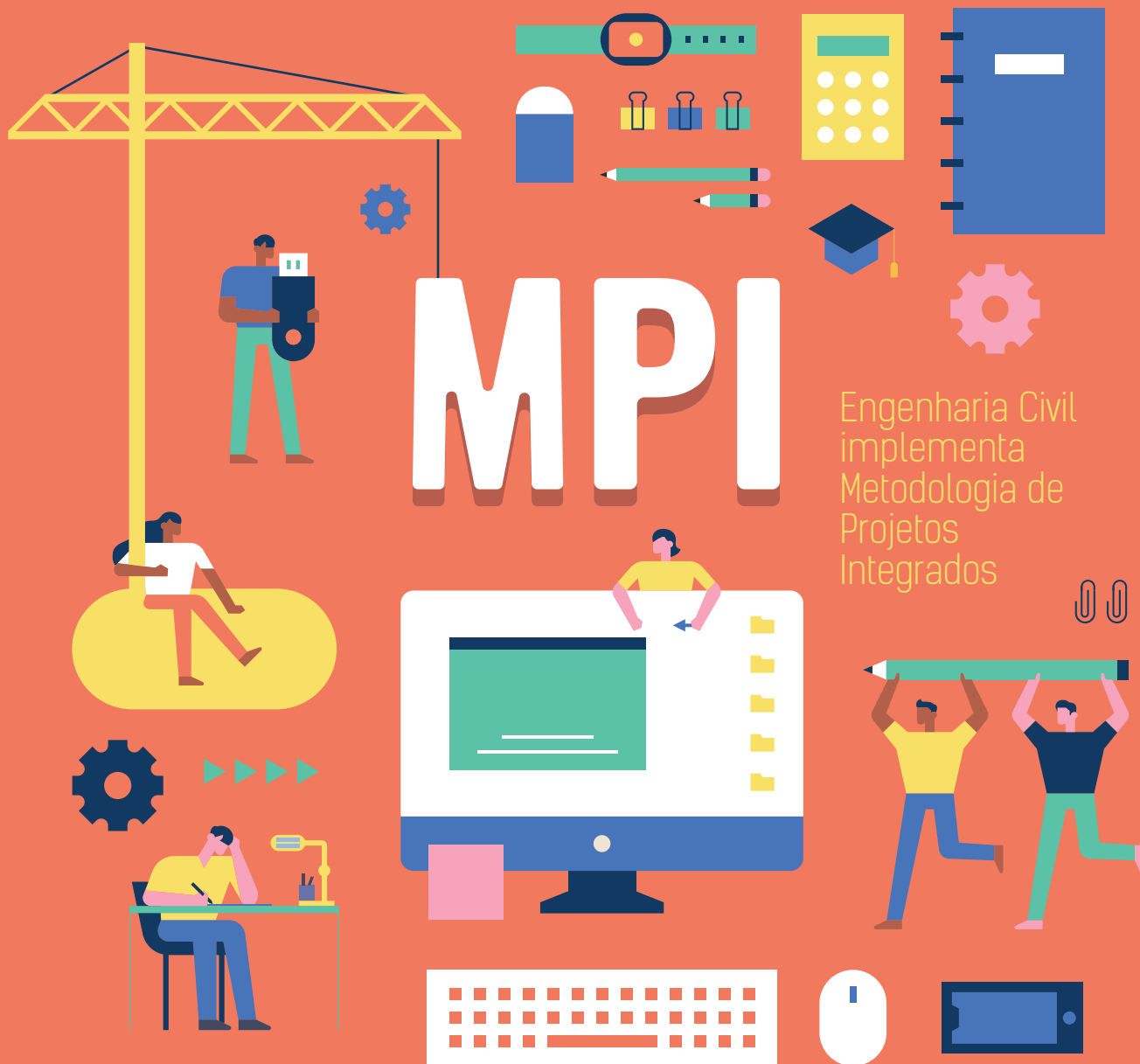





ASASEAD

EAD



Engenharia Civil
implementa
Metodologia de
Projetos
Integrados

-  INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL
-  GAMIFICAÇÃO COM RECURSOS DO MOODLE
-  "ÉTICA CRISTÃ" A DISTÂNCIA

Sempre buscando manter o foco no uso inovador de tecnologias aplicadas à educação e do ambiente virtual de aprendizagem, nesta edição a Revista Asas apresenta algumas soluções implementadas na universidade a partir de ideias inéditas de professores. Vamos mostrar, por exemplo, como o professor da Engenharia Civil, Joel Vieira, criou a Metodologia de Projetos Integrados (MPI), um projeto que integra disciplinas de áreas diferentes de conhecimento do curso de engenharia, promovendo também uma vivência profissional no ambiente acadêmico. Falaremos, também, sobre como a professora do Departamento de Engenharia Industrial e coordenadora do Lab Hands, Adriana Leiras, apostou na estratégia da gamificação com seus alunos. Ela vem aplicando técnicas e conceitos de gamificação com recursos do próprio ambiente de aprendizagem e que ajudam a cativar e motivar os alunos, fazendo com que fiquem mais envolvidos nas aulas.

Das quatro disciplinas de Cultura Religiosa (CRE), obrigatórias a todos os alunos de todas as áreas do conhecimento (O Humano e o Fenômeno Religioso; optativas de Cristianismo; Ética Cristã; e Ética Socioambiental e Direitos Humanos), apenas O Humano e o Fenômeno Religioso possuía uma versão totalmente a distância oferecida para os alunos. Abordaremos como se deu o processo de elaboração e concretização da primeira versão totalmente a distância da disciplina "Ética Cristã", uma ideia que já vinha sendo trabalhada há algum tempo e que, finalmente, teve seu início no primeiro semestre deste ano.

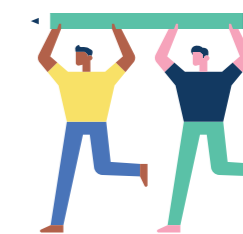
A oferta de cursos de extensão a distância, sob a administração da Coordenação Central de Extensão (CCE), está sendo ampliada. Realizados no ambiente de aprendizagem, a Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD) apoia os professores e os alunos nas questões técnicas e, aqui, você irá conhecer um pouco sobre os cursos que estão sendo oferecidos.

Por fim, vamos falar sobre o lançamento da Rede de Apoio ao Docente (RAD), que ocorreu no IV Seminário de Práticas Inovadoras no Ensino Superior, realizado em junho desse ano. A RAD se configura como um local de troca entre os docentes e também com a universidade, permitindo um diálogo mais direto entre todos, com duas vertentes importantes: a da formação docente continuada e de apoio aos professores.

Boa leitura!

Gilda Helena Bernardino de Campos

Metodologia de Projetos Integrados (MPI): integração acadêmica e profissional	4
Gamificação com recursos do Moodle Coluna: Gianna Roque	8 11
Cursos de Extensão a distância têm oferta ampliada	13
"Ética Cristã" a distância	18
O IV Seminário de Práticas Inovadoras lança Rede de Apoio ao Docente (RAD)	23



4 A Metodologia de Projetos Integrados (MPI) da Engenharia trouxe um outro sentido para o curso.



8 Gamificar não é simples e dá trabalho, mas o ambiente de aprendizagem on-line pode ajudar neste processo.



13 Ampliação da oferta de cursos de extensão a distância traz oportunidade de formação em áreas diversas.

REVISTA ASAS

coordenação central de ead
GILDA HELENA B. DE CAMPOS
editor
CLAUDIO PERPETUO
redação
ALESSANDRA ARCHER

projeto gráfico
ROMULO FREITAS
diagramação
CLARA ISHIKAWA
ROMULO FREITAS

revisão
ALESSANDRA ARCHER

ENGENHARIA CIVIL IMPLEMENTA METODOLOGIA DE PROJETOS INTEGRADOS (MPI)

INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO COM UMA VIVÊNCIA PROFISSIONAL NO AMBIENTE ACADÊMICO

“A ideia era que o aluno buscasse o conhecimento nas disciplinas específicas existentes.”

A falta de uma abordagem sistêmica do curso de Engenharia é um cenário de desestímulo que impacta o aluno durante a sua formação, até o projeto final de graduação. Muitos estudantes, inclusive, ficam indecisos, deixando as pesquisas e a elaboração de conteúdos para a última hora. Sobrecarregados, não encontram um sentido holístico nos assuntos fragmentados estudados em diferentes disciplinas ao longo dos períodos cursados até a sua tese. Na Engenharia Civil, o professor da disciplina Metodologia de Projetos, Joel Vieira, vinha percebendo essa situação, além das dificuldades inerentes aos estudantes que escolhem essa profissão, ou seja: os conteúdos precisam de algo mais para estimular os alunos, além de pegar o diploma.

Na prática em sala de aula na disciplina Metodologia de Projeto, o professor Joel já utilizava um método que englobava o ciclo de vida de um projeto para edificação. Entretanto, isso era realizado de forma superficial, pelo curto prazo de um semestre, e com a limitação de conhecimento nas áreas de outras disciplinas. Ao final de 2018, sob a pressão do acúmulo de tarefas no final do semestre, Joel teve a ideia de estender o projeto para além classe. A intenção era que o aluno buscasse o conhecimento nas disciplinas específicas existentes. Assim surgiu a proposta de implementar um projeto

em comum entre várias disciplinas da Engenharia: a Metodologia de Projetos Integrados (MPI).

A integração das disciplinas, entretanto, não é algo simples. Na Engenharia Civil não existe uma sequência de disciplinas no sentido cronológico e objetivo do processo de execução real de um projeto de edificação, pois estão estruturadas por créditos e sob outro conceito. Em função desse projeto, o professor Joel conseguiu, com o apoio do departamento, e principalmente do Ciclo Técnico Científico (CTC), colocar alguns pré-requisitos para viabilizar a MPI. Isso foi necessário porque a MPI não é uma disciplina, dessa forma não impõe obrigações, ou seja, os métodos de ensino/aprendizagem e avaliação continuam sendo inerentes às disciplinas que compõem o projeto.

O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ON-LINE COMO ALIADO

A questão seguinte a ser resolvida seria como concretizar o planejado. Para organizar a integração das disciplinas que fariam parte da MPI, o professor idealizou um local externo à sala de aula, on-line, um apoio em “nuvem” ao projeto do aluno. Gostaria que fosse, também, um espaço para debate e construção em conjunto. Além disso, todos os alunos de todas as disciplinas integrantes da MPI deveriam ter acesso a

“O professor idealizou um local externo à sala de aula, on-line, um apoio em “nuvem” ao projeto do aluno.”



esse sistema, e o tempo todo. Os arquivos enviados pelos alunos precisariam ficar armazenados e serem transpostos de um semestre para o outro, até o último período, para que eles pudessem acompanhar a evolução dos projetos ao longo do curso. Para finalizar, seria necessário, também, manter um histórico armazenado durante todo o curso.

Com tudo isso em mente e, apesar de achar, inicialmente, que não seria possível implementar o Projeto com as características desejadas, Joel procurou a Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD). Parecia complicado. A intenção era conhecer os recursos do ambiente de aprendizagem on-line e verificar as possibilidades de concretizar seu projeto. Após várias reuniões entre a equipe da CCEAD e o professor, até que ficasse claro o entendimento do que era o Projeto e quais as configurações e necessidades específicas para a sua implementação, o Moodle se mostrou a solução ideal para o que se pretendia e o espaço da MPI no ambiente foi concebido com sucesso. “O apoio da CCEAD foi de suma importância para dar suporte a essa ideia”, ressaltou.

Por causa da integração entre o Moodle e o Sistema Acadêmico (SAU), os alunos são alocados nas disciplinas no ambiente de aprendizagem on-line de maneira automática. Naturalmente, os alunos matriculados nas disciplinas escolhidas para fazerem parte da MPI também são diretamente incluídos neste espaço reservado para a metodologia criada pelo professor Joel. A primeira etapa do projeto estava pronta.

MPI ATUA COMO UMA INCUBADORA

À medida que o professor e a CCEAD trabalhavam em conjunto para criar o espaço no ambiente de acordo com a maneira esboçada, outras ideias foram sendo colocadas em prática. A participação dos professores das disciplinas do ciclo profissional do curso foi fundamental. “Não foi difícil formar o time, porque vivíamos sobrecarregados, professores e alunos. Cada disciplina tinha que conseguir uma base de arquitetura para a prática em projetos de edificações e a proposta é utilizar uma mesma base para

todos, para fazer o trabalho e exercitar a teoria”, explicou o professor. Pensando nisso e inspirado pelo conceito das incubadoras nas universidades, ele se empenhou, também, para que os alunos trabalhassem com projetos autênticos de construtoras que atuam no mercado de trabalho: “É importante não só treinar para que o aluno tenha uma boa base científica, mas para que ele tenha, também, um pé no mercado de trabalho. A PUC tem esse conceito, e isso é fundamental, é importante ter este equilíbrio”, ressaltou.

A integração sistêmica do currículo acadêmico e o alinhamento das ementas das disciplinas com a prática do mercado na execução de projetos por empresas é uma troca que faz parte da constante evolução dos cursos de Engenharia, sendo, inclusive, uma preocupação do Ministério da Educação (MEC), como demonstrado nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Engenharia (DCNs) homologada em abril deste ano. O projeto encaixou como uma luva com as diretrizes.

Segundo o professor, a empresa Mozak cedeu alguns projetos com boa vontade e o mercado está ciente do projeto. “A visão dos empresários é a de que isso irá beneficiá-los, pois os alunos já saem da universidade quase prontos para atuar na sua profissão da melhor maneira”, complementou. O que ele não sabia é que muitos alunos já haviam manifestado o desejo de mudanças e a MPI veio, justamente, como uma oportunidade de atender esses anseios dos estudantes.

A contextualização de conceitos teóricos a partir da prática de projetos no ambiente científico permite que os alunos possam ganhar confiança a partir de seus erros e acertos. Além disso, possibilita que eles se arrisquem um pouco mais, conheçam e encontrem soluções, o que muitas vezes não seria possível, caso eles já estivessem inseridos no mercado de trabalho.

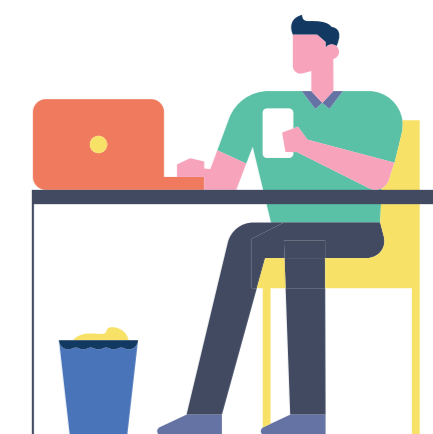
Como a ideia de implementação da MPI surgiu no final do ano passado, e funcionou em 2019.1 em modo experimental, a cada fim de semestre serão feitas reuniões com os professores, a coordenação e também a equipe da CCEAD para verificar a necessidade de ajustes para o semestre seguinte. Essa é a hora de colher o feedback do que vem sendo feito.

“A repercussão junto aos alunos e professores está sendo bastante positiva, trazendo um novo ânimo para o curso”, comemorou o professor. O retorno favorável surge, inclusive, de outros professores de cursos e áreas distintas que, pensando no potencial desta dinâmica e das vantagens que esse processo pode trazer para a formação dos alunos, já estão sondando as possibilidades de implementação desta mesma metodologia nas suas disciplinas.

Mas, o mais importante, na visão do professor Joel Vieira, é o fato de que a MPI coloca os alunos no centro do curso na universidade. Ao trabalhar com projetos reais e executáveis, que unem a teoria e a prática do mercado de trabalho, é permitido aos alunos escolher como desejam trabalhar, sendo protagonistas do desenvolvimento da sua formação profissional. Os cerca de 200 a 300 alunos envolvidos na MPI estão trabalhando como numa espécie de incubadora, porém, com todas as trocas, discussões e exercícios sendo feitos, acompanhados e armazenados de modo on-line.

A Metodologia de Projetos Integrados trouxe outro sentido, para além de ter o diploma e terminar o curso: o projeto colocou em uma linha paralela o desenvolvimento de um produto e seu acompanhamento gradativo. Como disse o professor Joel na primeira audiência que fez com os alunos sobre a MPI, trata-se de fazer Engenharia com ênfase no empenho e alegria pelos resultados alcançados.

Professor Joel Vieira



TRILHAS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO

Um exemplo de aplicação

O conceito de gamificação pode parecer simples: usar técnicas e recursos de jogos em outros contextos de não jogos, como na educação, para que algum objetivo específico seja alcançado. Mas, como fazer isso? A ideia é utilizar as mesmas estratégias dos jogos, criando desafios, recompensas e bonificações. A professora do Departamento de Engenharia Industrial e coordenadora do Lab Hands, Adriana Leiras, apostou nesta estratégia e a aplicou em sala de aula. Na segunda Oficina Didática em Tecnologias Digitais realizada na Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD), como parte da programação da Rede de Apoio ao Docente (RAD), a professora Adriana apresentou de que modo as técnicas, recursos e conceitos de gamificação podem ajudar a captivar e motivar os alunos, fazendo com que fiquem mais envolvidos nas aulas.

A professora vem aplicando recursos de jogos em suas disciplinas, com êxito, desde o ano passado. “A gamificação está em todos os lugares”, explicou. “Para além da educação, é usada em outras situações”. Ela lembrou que empresas, por exemplo, estão gamificando, e fazem isso para aumentar suas vendas ou treinar seus funcionários.

“Existem diversas formas de gamificar, o que não significa apenas usar jogos prontos, mas sim utilizar elementos dos games para promover a aprendizagem”, definiu.

Outro fato ressaltado por ela é o de que muitos alunos costumam jogar on-line, e isso é real e incontestável: “Os jogos fazem parte da vida deles e, por que não dizer, das nossas também, logo, as técnicas são facilmente compreendidas. Por que não aproveitar, então, essa facilidade de atrair os alunos, cuja linguagem tecnológica é tão familiar, e usá-la nas salas de aula?”.

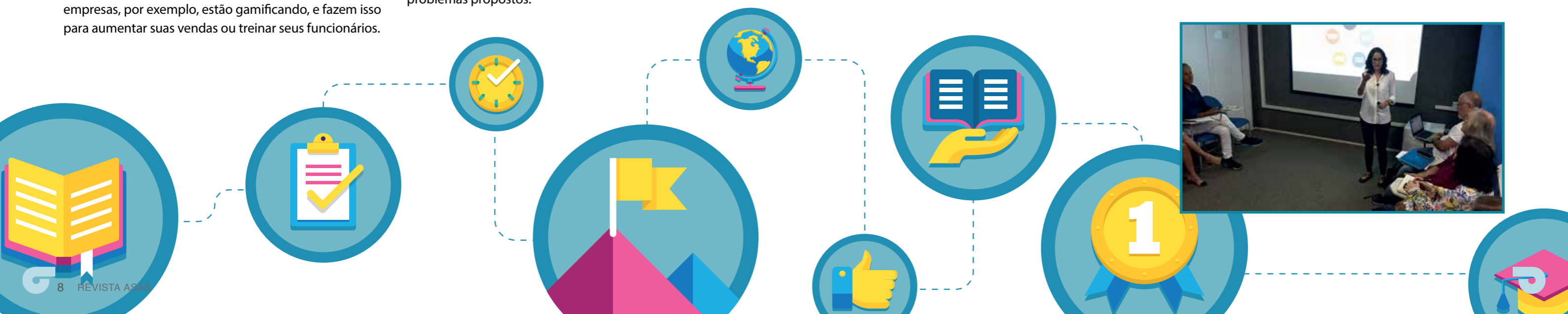
Mas o que acontece quando a gente aplica gamificação na educação? Durante a apresentação na Oficina, Adriana ressaltou que “os jogadores geralmente apresentam persistência, ousadia, atenção aos detalhes, criatividade na condução dos problemas, ou seja, habilidades que os professores desejam que os alunos demonstrem”. Além disso, impulsionados pela competição entre os pares e consigo mesmos, demonstram maior interatividade, alcançam as metas, trabalham bem em equipe e resolvem os problemas propostos.

Gamificar não é simples e dá trabalho

O primeiro passo para os professores que desejam gamificar é saber que esta prática não é simples, como pode parecer, e que, sim, dá trabalho. “Antes de começar e durante o curso, para tornar a coisa dinâmica, é preciso definir bem o problema a ser trabalhado, a ser resolvido”, esclarece Adriana. Em outras palavras, é preciso ter um planejamento, criar uma narrativa como estratégia de gamificação, traçar objetivos e criar as regras do jogo, o que é um processo que requer dedicação. É preciso definir, de início, quais serão os critérios do “jogo” e informá-los aos alunos. Os professores inventam as regras dentro do contexto dos conteúdos que lecionam.

No caso da professora Adriana Leiras, ela definiu que eles devem fazer prova e trabalhos, sendo 30% da nota oriundos da gamificação. “Essas regras precisam ser dadas a eles de início”, explicou. Há diferentes possibilidades e quem irá definir essas regras são os professores. Os alunos podem participar de um fórum de discussão, assistir um vídeo com um fórum associado para discutir o que viram, responder a algum questionário por aula, participar de um desafio ou a atividade que o professor definir.

Cada uma dessas atividades valerá um percentual da pontuação total. Outra estratégia adotada por ela em uma outra disciplina é incluir uma pergunta por aula, para deixar o aluno atento. Cada resposta correta vale um ponto. “Nada impede que seja um questionário. Eu abro um momento na aula para eles responderem a pergunta, a maioria faz no próprio celular. A aula ganha dinamismo”, frisou.



Recursos de gamificação no Moodle

O ambiente de aprendizagem on-line possui diversos recursos que ajudam a implementar a gamificação nas salas de aula, como o Level Up!, Ranking, Stash (esconderijo/coleta de itens), badges (emblemas divulgáveis), quizventure (perguntas na forma de jogo), barra de progresso e o e-voting.

Recursos do Moodle como o Ranking e o Level Up! permitem pontuar a partir de atividades completadas, fazendo cálculos e concessões a partir de eventos. Os alunos são classificados em tempo real e é possível configurar as pontuações por atividades como recurso/arquivo, tarefa e fórum. A professora Adriana dividiu a turma em grupos e, pelo Ranking, era possível acompanhar que grupos estavam melhor classificados. O Level Up! pontua também a partir de atividades completadas, indicando os níveis de evolução com base nas pontuações. As classificações também são em tempo real, os profes-

res podem criar o número e os nomes dos níveis do seu game e o aluno é notificado ao atingir um novo nível.

Outros recursos ajudam o aluno durante o percurso, atuando como recompensas: com o stash (esconderijo/coleta de itens) o professor pode ocultar algum item que o aluno só acessa ao realizar determinada atividade, gerando uma competição entre eles. Durante todo o curso o aluno pode acompanhar o seu status através da barra de progresso. Uma outra maneira de oferecer recompensas no ambiente de aprendizagem é premiá-los com badges (emblemas, troféus, medalhas), que são liberados quando eles “passarem de fase” ou alcançarem algum objetivo.

Uma coisa é certa: há muitos caminhos possíveis e disponíveis para gamificar em sala de aula e, para os professores, aprimorar seus planos de aula e pensar em maneiras de melhorar o desempenho dos alunos ao longo do processo já faz parte do jogo.

“ Os alunos são classificados em tempo real e é possível configurar as pontuações por atividades como recurso/arquivo, tarefa e fórum.”



Promovendo Espaço de Compartilhamento de Práticas

por *Gianna Roque*

Recentemente, tive acesso ao canal do Youtube da Vice-Reitoria de Ensino e Aprendizagem (VPTL) de Stanford. Lá são disponibilizados diversos vídeos de entrevistas com professores da instituição, falando sobre seus projetos e suas parcerias. Essa Vice-Reitoria existe para apoiar professores, alunos de graduação e pós-graduação, departamentos e toda a comunidade acadêmica da instituição no avanço das chamadas experiências educacionais. Seus objetivos são vários, entre eles: garantir a qualidade de tais experiências educacionais para todos os alunos; apoiar a integração de práticas como a avaliação e o feedback contínuos, de forma a melhorar os resultados da aprendizagem; e fornecer plataformas, infraestrutura, tecnologias, espaços de aprendizagem e políticas que promovam o envolvimento de todos os alunos, inclusive aqueles remotos. Para seus idealizadores, conexões fortes e relacionamentos estreitos são as bases para a construção de parcerias bem-sucedidas e duradouras com professores e alunos.

Um dos vídeos acessível nesse canal do Youtube discorreu sobre um dos eventos realizados, no qual professores interessados de toda a universidade se reuniram para compartilharem ideias sobre quinze diferentes projetos efetivados no último ano com o apoio dessa vice-reitoria. O evento tinha como objetivo promover a prática de ensino e aprendizagem em Stanford. O que me chamou atenção nos depoimentos dos professores que participaram desse encontro foi o benefício que o intercâmbio e a troca de experiências promovida pela VPTL acarretou para eles. Professores com projetos semelhantes puderam conhecer e compartilhar práticas e resultados. O intuito foi estimular a diversidade de pensamentos com foco em soluções inovadoras para problemas comuns.

“ O que me chamou atenção nos depoimentos dos professores que participaram desse encontro foi o benefício que o intercâmbio e a troca de experiências promovida pela VPTL acarretou para eles. ”



A PUC-Rio não possui uma vice-reitoria de Ensino e Aprendizagem, porém, iniciativas que visam o compartilhamento de práticas de ensino entre os professores já vêm sendo realizadas. Tais iniciativas fazem parte das ações da recém-criada Rede de Apoio ao Docente (RAD). Entre elas, cito as Oficinas Didáticas em Tecnologias Digitais. Nesse ano já foram realizadas duas, uma sobre metodologias ativas e a outra sobre gamificação. Desde a realização da primeira ficou evidente o desejo e a alegria dos professores em trocar experiências e compartilhar seus projetos. A ideia é, a cada nova Oficina, convidar docentes que já utilizam tecnologias em suas práticas pedagógicas no nosso campus, ou até em outros lugares, para apresentarem aos professores de diferentes áreas de conhecimento, disciplinas e departamentos da PUC-Rio, suas experiências e os resultados alcançados com seus alunos.

O formato das Oficinas vem sendo aprimorado a cada edição, a partir dos feedbacks que estamos recebendo. Isso é importante, pois como é um espaço para atender aos professores, sua participação na construção dessa ideia é fundamental. O objetivo inicial, no entanto, permanece inalterado, ou seja, um espaço para disseminação, compartilhamento, transformação de práticas e métodos para aprendizagem ativa e, sobretudo, um espaço de muitas experimentações. Sim, porque, como são Oficinas, há o momento da “mão na massa”. A expectativa é que os professores saiam dos encontros com novos olhares e ideias que possam colocar em prática em suas aulas.

Todo material utilizado e apresentado nas Oficinas fica disponível não só para quem participou, mas também para toda a comunidade, no Ambiente de Aprendizagem On-line da PUC-Rio. O intuito é criar um espaço de compartilhamento de práticas entre professores, fortalecendo vínculos e estimulando a troca entre pares!

“ A expectativa é que os professores saiam dos encontros com novos olhares e ideias que possam colocar em prática em suas aulas. ”

Ampliação da oferta de Cursos de Extensão a distância ganha fôlego

A PUC-Rio está ampliando o oferecimento de cursos de extensão a distância, sob a administração da Coordenação Central de Extensão (CCE) | Educação Continuada. Os cursos são oferecidos via CCE utilizando o Ambiente de Aprendizagem On-line da PUC-Rio. A Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD) apoia e acompanha os professores e alunos nas questões técnicas através do sistema de atendimento on-line e realiza a capacitação dos professores, a fim de que possam ter uma autonomia no ambiente de aprendizagem.

Há cursos em áreas diversas. Em Administração/Sustentabilidade e Meio Ambiente, por exemplo, o destaque fica a cargo do curso “Negócios de Impacto Socioambiental (NIS)”, que visa apresentar as diferentes maneiras de unir o lucro à promoção de impactos sociais e ambientais positivos. Além disso, o programa das aulas traz diferentes práticas adotadas por empresas no que se refere às relações com funcionários, ao meio-ambiente e à comunidade no entorno. A ideia é contribuir para uma maior compreensão sobre o ecossistema de impacto no Brasil. A coordenação do curso é feita pela consultora de negócios de impacto para organizações como o Instituto Gênesis e Multiplicadora B, a professora Beatriz Figueiredo Velho, e pela professora e pesquisadora da Coordenação de Ensino de Empreendedorismo e Inovação (CEMP) do IAG PUC-Rio, Ruth Espínola Soriano de Mello, que recebeu o prêmio ODS 2019 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), dado anualmente pela Rede Brasil do Pacto Global da ONU, pela melhor prática acadêmica com a disciplina Planejamento de Empreendimentos Sociais.

Para o público da área de Educação, Artes, Saúde e/ou interessados pelo processo de desenvolvimento infantil e adolescente, são oferecidos dois cursos: “Formação em Arte-Educação (FORMAe)” e “Infância, Cultura, Educação e Estética”. O curso “FORMAe” visa ampliar o olhar, fortalecer identidades e o potencial cognitivo através da arte. A presença da arte no processo educacional pode estimular o exercício da investigação e levar a descobertas. Ministrado pelo artista plástico e educador Helio Rodrigues, as aulas são norteadas por Práticas Reflexivas preparadas por ele, que há muitos anos pesquisa e trabalha com o tema.

Já o curso “Infância, Cultura, Educação e Estética” é direcionado principalmente a professores, profissionais que trabalham com ações educativas em museus e centros culturais e estudantes de Pedagogia. As aulas buscam refletir de que maneira as experiências estéticas desenvolvidas na

escola e em instituições culturais perpassam a relação das crianças com o mundo. O Programa do curso possui três módulos e foi estruturado pela professora do Departamento de Educação da PUC-Rio e também coordenadora do Curso de Graduação e do Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade, Cristina Carvalho. A ideia é apresentar e aproximar conceitos de cultura e estética na perspectiva da educação e da infância, assim como pensar a relação entre a formação cultural e a prática do educador neste contexto.

Programa a distância sobre Ferramentas de Gestão

Diante da complexidade do mundo globalizado no contexto da chamada Quarta Revolução Industrial, na qual se desenvolvem rapidamente a robótica, a inteligência artificial e a tecnologia, um relatório produzido pelo Fórum Econômico Mundial da ONU, em 2015, indica que as habilidades mais demandadas para a maioria das ocupações do futuro deverão mudar e que os profissionais modernos precisarão desenvolver 10 novas aptidões para terem sucesso no trabalho. Pensamento crítico, criatividade, flexibilidade cognitiva e inteligência emocional são algumas dessas habilidades.

Para acompanhar a velocidade dessas mudanças, as organizações precisam ser ágeis. É necessário que adotem táticas para torná-las competitivas e que desenvolvam estratégias de controle gerencial. Assim, estão cientes de que este será o percurso a ser trilhado pelo profissional moderno. O Programa sobre Ferramentas de Gestão compreende um total de nove cursos dedicados, exatamente, à aquisição dos conceitos que envolvem controle gerencial com novas abordagens na gestão estratégica: Controle Gerencial; Gestão do Projeto de Mudança Organizacional; Gestão do Tempo; Gestão e Aperfeiçoamento de Processos; Liderança e Trabalho em Equipe; Método de Análise e Solução de Problemas (MASP); Modelos Mentais e o Processo Decisório; O Desdobramento do Plano de Metas e O Processo da Estratégia.

Todos os módulos do Programa são realizados no ambiente de aprendizagem on-line da PUC-Rio e podem ser feitos de modo independente, isto é, não são sequenciais e não possuem pré-requisitos. A coordenação dos cursos é feita pelo Professor Jose Roberto de Souza Blaschek, Doutor em Engenharia de Sistemas pela COPPE-UFRJ.

Massive On-line Open Courses - MOOCs

Além dos cursos de extensão, a CCEAD também oferece o MOOC – Planejamento e Design Didático para Cursos na Web. Os MOOCs (Massive On-line Open Courses) são cursos on-line abertos, gratuitos e massivos, dirigidos a um grande número de alunos. Este curso, também realizado no ambiente de aprendizagem on-line da PUC-Rio, tem como público-alvo professores, educadores, pessoas que desejam iniciar ações na área de Educação a Distância, designers, gestores escolares e outros interessados no tema. Os módulos abordam conceitos sobre educação a distância baseada na web, design didático e teorias da aprendizagem e planejamento e produção de roteiros para cursos on-line.

A PUC-Rio emite certificados de participação para todos os cursos. No caso específico do MOOC, os alunos que desejarem obter a Certificação precisam, ao final do curso, se cadastrar e realizar uma avaliação.

“ Os MOOCs são cursos on-line abertos, gratuitos e massivos, dirigidos a um grande número de alunos.”



“ Os cursos são oferecidos via CCE utilizando o Ambiente e Aprendizagem On-Line.”

DISCIPLINA “ÉTICA CRISTÃ” TEM VERSÃO TOTALMENTE A DISTÂNCIA

Vivemos numa sociedade globalizada, marcada por injustiças sociais e graves problemas ambientais, o que torna tão importante desenvolver um pensamento crítico diante dessas questões. As disciplinas de Cultura Religiosa (CRE), Coordenação ligada ao Departamento de Teologia, são desenvolvidas em quatro etapas obrigatórias a todos os alunos de todas as áreas do conhecimento: O Humano e o Fenômeno Religioso; optativas de Cristianismo; Ética Cristã; e Ética Socioambiental e Direitos Humanos. Fundamentadas numa visão integral do ser humano, essas disciplinas visam desenvolver um conhecimento sobre valores e critérios que permitam um posicionamento diante dos desafios contemporâneos. O objetivo é estimular nos alunos um compromisso com a construção de relações sociais e planetárias mais justas e solidárias.

Dessas quatro disciplinas, apenas “O Humano e o Fenômeno Religioso” vinha sendo oferecida na modalidade a distância. A ideia de incluir “Ética Cristã” neste processo já vinha sendo gestada há algum

tempo e, finalmente, teve a sua versão on-line implementada neste primeiro semestre de 2019.

Para tirar a ideia do papel houve uma enquete entre os professores do Departamento, a fim de saber quem gostaria de colaborar elaborando os textos das aulas ou atuando como professor, e que resultou na definição da equipe de conteudistas, composta pelos professores Eva Aparecida Rezende, que é também supervisora de duas matérias de ética religiosa, Claudio Jacinto e a Irmã Barbara Pataro Bucker. “Evidentemente, houve critérios nesta escolha”, explica Eva Rezende. Era preciso que o docente tivesse formação em Teologia, já ministrasse aulas há algum tempo, tivesse experiência em sala de aula com esse conteúdo e disponibilidade, pois há muitos professores interessados, mas que não têm tempo. Assim, ficou definido que alguns professores seriam responsáveis por ministrar as aulas on-line, enquanto eles três estariam incumbidos de elaborar os conteúdos e acompanhar o desenvolvimento da produção das aulas.

O conteúdo programático da disciplina foi montado em conjunto pelo trio de professores, que decidiu separá-lo em quatro eixos, com um total de 15 aulas divididas entre a Introdução, Ética na Dimensão Antropológica, Ética na Dimensão Social e, por fim, Ética Cristã. A professora Eva explicou que o conteúdo foi estruturado de forma a partir do conceito global do que é ética, apresentando diferenciações. Em seguida o foco é a ética da pessoa, sobre o primeiro olhar que nós temos para nós mesmos, as coisas que gostamos e valorizamos, nossos códigos de valores. O terceiro eixo trata da ética na relação com o outro, afinal sozinhos não somos ninguém, então o conteúdo vai abordar a ética na sociedade, a cidadania, o coletivo, a inserção dos sujeitos nos grupos sociais e de que maneira isso interfere na sociedade e o que a sociedade faz interfere na minha formação ou deformação ética. Por fim, fechando a disciplina com chave de ouro, é abordada a ética de Jesus Cristo, que foi, eticamente, quem teve uma postura indiscutível.

“As aulas ficaram mais dinâmicas e os vídeos cumprem o papel de aproximar a turma dos professores.”

A divisão de quem iria elaborar cada uma dessas aulas também se deu em conjunto, tendo sido os conteúdos das aulas desmembrados igualmente entre os três. Encarada como um desafio não só pelo novo formato com que iriam trabalhar, mas também pelo pouco tempo que teriam para produzir o material, a elaboração dos textos despertou no trio muita determinação e comprometimento. “O trabalho bom é o trabalho realizado”, comemorou o professor Claudio, complementando que “a questão do desafio de atender prazos e escrever textos com qualidade está no pacote de uma competência própria da universidade”.

Mas... e o olho no olho?

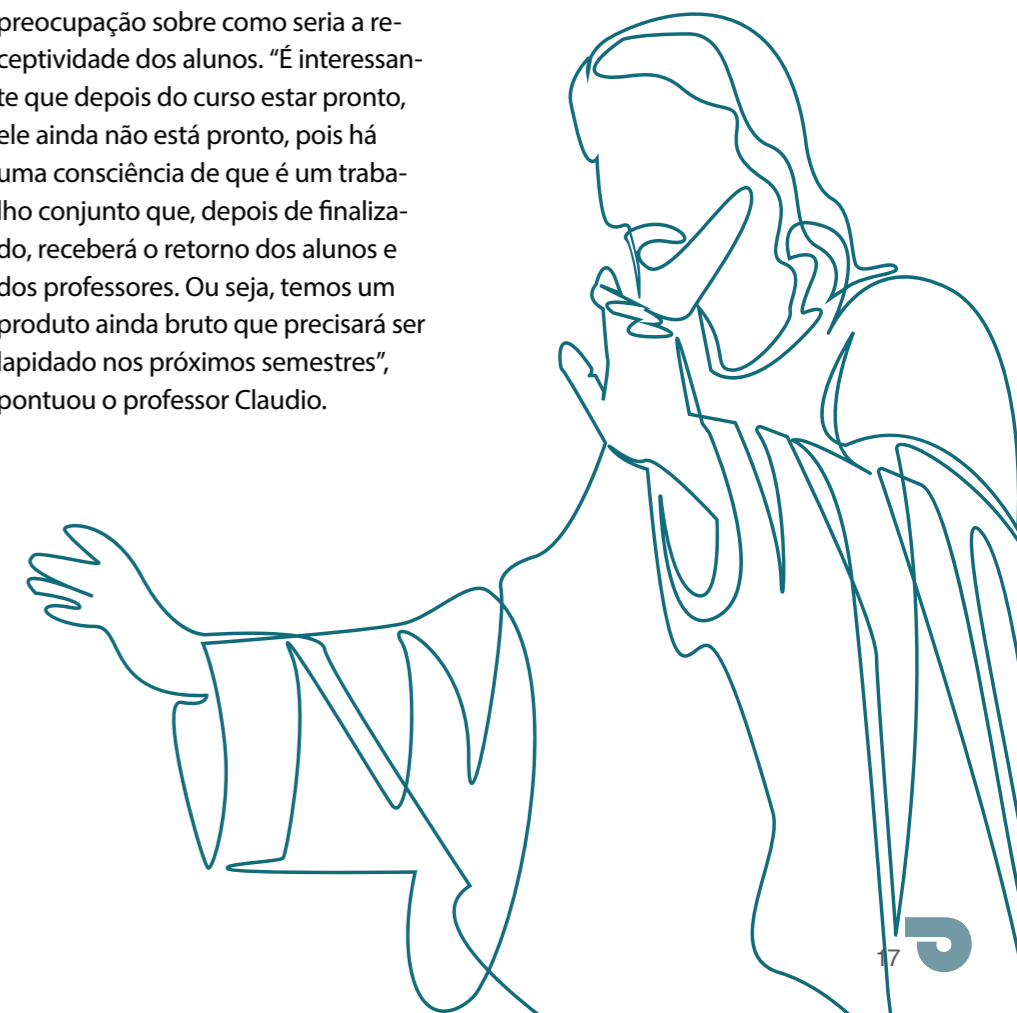
Durante as etapas de elaboração e produção das aulas, era perceptível uma preocupação unânime da equipe sobre como se daria a relação entre professores e alunos sem o natural “olho no olho” com que estão acostumados no dia a dia das aulas presenciais. “Sou a mais antiga nesse curso, fiz um processo como professora na relação com os alunos e vou passar isso para o curso on-line”, frisou Ir. Irmã Bárbara. Todos demonstraram comprometimento e dedicação para conseguir transpor a disciplina do presencial para o EAD de modo a manter o mesmo foco das aulas presenciais. Afinal, são futuros profissionais das diversas áreas de conhecimento em formação que

precisam ser capazes de se posicionar diante dos desafios contemporâneos que envolvem a relação entre religiões, ética e culturas, sempre de forma sensível, crítica e transformadora.

À medida que a equipe de professores começou a entregar os conteúdos e a acompanhar de perto a produção dos vídeos, observando as aulas serem transformadas e ganharem corpo no formato on-line no ambiente de aprendizagem, essa apreensão foi se esvaecendo. Ao longo da elaboração dos conteúdos, a professora Eva também mostrava apreensão, afirmando que “o maior desafio seria transpor a paixão que existe no contato direto com o aluno nas aulas presenciais para a EAD”. Era grande, também, a preocupação sobre como seria a receptividade dos alunos. “É interessante que depois do curso estar pronto, ele ainda não está pronto, pois há uma consciência de que é um trabalho conjunto que, depois de finalizado, receberá o retorno dos alunos e dos professores. Ou seja, temos um produto ainda bruto que precisará ser lapidado nos próximos semestres”, pontuou o professor Claudio.

As aulas ficaram mais dinâmicas e os vídeos cumprem o papel de aproximar a turma dos professores, naturalizando o “olho no olho” com que estão acostumados. A utilização de outros diversos recursos de mídia ajuda a contextualizar os temas estudados e provocam maior interatividade. Essa nova representação aplicada ao conteúdo da disciplina resultou em um retorno positivo imediato dos alunos junto aos professores, de modo informal, já nas primeiras aulas do semestre.

Sinal de que o caminho de dedicação e comprometimento adotado por todos os envolvidos no processo deu certo.



IV SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR LANÇA REDE DE APOIO AO DOCENTE (RAD)

Diante das mudanças ocorridas na sociedade atual, não só imersa em novas tecnologias, mas em novas maneiras de se relacionar e de se comunicar, como refazer o sentido do que é feito em sala de aula? Há um leque enorme de situações e práticas que precisam ser pensados, repensados, atendidos ou implementados nas salas de aula. Algumas questões surgiram em diferentes eventos e encontros e as listamos aqui: quem forma o formador? Como lidar com os transtornos emocionais que surgem e afetam o desempenho acadêmico? De que maneira os professores podem conseguir atrair a atenção dos alunos usando os mesmos ambientes nos quais eles estão inseridos, de modo a criar uma linguagem que lhes seja familiar? Como motivar o interesse dos alunos durante as aulas? Essas questões permeiam o dia a dia das atividades de professores e alunos na universidade. As motivações que fomentaram a criação da Rede de Apoio ao Docente (RAD) surgiram não só dessas reflexões, mas de algumas ações que já existiam na universidade, como a atuação da Rede de Apoio ao Estudante (RAE), que presta atendimento multidisciplinar aos alunos. A Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD), que coordena a RAE, compreendeu a necessidade de implementar na universidade um atendimento específico também para uma demanda dos próprios docentes. Assim, abraçou a iniciativa e criou a Rede de Apoio ao Docente (RAD), lançada oficialmente no IV Seminário de Práticas Inovadoras no Ensino Superior, realizado em junho. A RAD possui duas vertentes: a da formação docente continuada e de apoio aos professores. Até a criação da Rede, os docentes buscavam

apoio para assuntos relacionados às suas atividades, porém de forma fragmentada. Agora eles possuem um canal específico para isso, com um contato único. A ideia é facilitar o acesso de professores e alunos. Além disso, a RAD se configura como um local de troca entre os docentes e também com a universidade, permitindo um diálogo mais direto entre todos. Coordenada pela CCG, integram a RAD também a Rede de Apoio ao Estudante (RAE) e a Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD). Para viabilizar da melhor maneira este diálogo mais direto entre os professores a respeito das questões do cotidiano em sala de aula, as ações da RAD preveem atividades periódicas, tais como cursos, oficinas e seminários sobre temas de interesse dos docentes. É importante salientar que os atendimentos realizados pela RAD não estão voltados apenas para professores da graduação, mas também para a pós-graduação. Durante o processo de estruturação da Rede ficou claro que as ênfases de atendimento eram muitas. Sendo assim, definiu-se que a CCEAD ficaria responsável pela parte tecnológica e metodológica do fazer didático, enquanto a RAE se ocuparia de tratar especificamente as questões que envolvem a relação professor x aluno, motivação e ética em sala de aula.

Ênfase na formação continuada

Para atender os objetivos da RAD de oferecer formação continuada e realizar a capacitação no uso de novas metodologias e tecnologias, a CCEAD atua promovendo oficinas regularmente. Nessas ocasiões, os docentes

“ Esperamos criar um ambiente propício para trocas de experiências, em que seja possível fomentar o desenvolvimento de *start-ups*. ”

trocam experiências e têm a oportunidade de conhecer a atuação de seus colegas, ampliando os horizontes de estratégias e novas ideias para suas próprias atuações a partir daí. As oficinas pedagógicas de tecnologias digitais ocorrem duas vezes por semestre; no primeiro semestre aconteceram dois encontros: “Metodologias ativas na construção de novas práticas pedagógicas”, ministrada por Leila Vilela (CTC) e Gilda B. de Campos (CCEAD) e “Trilhas de Aprendizagem e Gamificação: aplicações e implicações na educação superior”, ministrada pela professora Adriana Leiras (CTC). À medida que as Oficinas foram sendo oferecidas, os professores sentiram a necessidade de trocar experiências e de aprender uns com os outros, pois muitas soluções podem ser úteis para todos e as trocas ocorridas têm sido bastante produtivas.

Foco na relação professor x aluno

Há um número crescente de alunos que apresenta questões emocionais delicadas, cujas consequências são desordens de aprendizagem, de relacionamento e até de abandono do curso. Outra questão que merece dedicação e cuidado é a inclusão de alunos com necessidades variadas, que vão desde condições físicas até transtornos de diferentes naturezas. Os professores

precisam estar preparados para lidar com situações desse tipo em sala de aula. Para trabalhar esses tópicos e também temas como práticas motivacionais na sala de aula, saúde mental, cognição e aprendizagem, a RAE promove cursos de práticas pedagógicas semestralmente, estruturados em cinco encontros sequenciais com duração de 2h30 cada. A RAE é composta por cinco núcleos que visam atender essas situações: o Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPD), Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP), Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM), Serviço de Orientação ao Universitário do CTC (SOU-CTC) e Serviço de Psicologia Aplicada (SPA). A ideia é que a RAE atue como mediadora nos casos especiais que envolvem a relação entre professores e alunos. Além disso, é um centro de acolhimento importante para os que estão ingressando na universidade, pois o período de adaptação é muitas vezes difícil. Com as ações da RAD, espera-se que os professores se sintam seguros e amparados para exercerem suas funções da melhor maneira, com o respaldo de saberem que há um espaço de troca onde são atendidos e ouvidos em busca das melhores soluções. Afinal, eles são os contatos diretos e próximos dos alunos, portanto, os mais aptos a identificar possíveis situações que merecem atenção.

Professora Gilda Helena Bernardino de Campos, professora Daniela Vargas e professora Zena Winona Eisenberg





PUC
RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS